



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**JANAINE LUCIA DA SILVA
MARLETE SCHUSTER**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO SOBRE O DESENCANTO DE SER
PROFESSOR(A)**

**CHAPECÓ
2016**

**JANAINE LUCIA DA SILVA
MARLETE SCHUSTER**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO SOBRE O DESENCANTO DE SER
PROFESSOR(A)**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob a orientação da Prof^a Dr^a. Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro.

**CHAPECÓ
2016**

**JANAINE LUCIA DA SILVA
MARLETE SCUSTER**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO SOBRE O DESENCANTO DO SER
PROFESSOR(A)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia
da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Chapecó, para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia, defendido em banca examinadora em
27/06/2016

Orientador (a): Prof. Dra. Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro

Aprovado em: 27 / 06 / 2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Helena Baptista Vilares Cordeiro – UFFS



Prof. Dra. Valéria De Bettio Mattos – UFFS



Prof. Ma. Aurélia Lopes Gomes – UFFS

Chapecó/SC, junho de 2016

SÍNDROME DE *BURNOUT*: UM ESTUDO SOBRE O DESENCANTO DE SER PROFESSOR(A)

Janaine Lucia da Silva*

Marlete Schuster**

RESUMO

O estudo apresentado neste artigo teve por objetivo identificar o que as pesquisas brasileiras têm revelado sobre os fatores que estão provocando a Síndrome de *Burnout* nos professores. Primeiro, foi construída uma base teórica para sustentar a pesquisa, por meio de uma revisão da literatura sobre a Síndrome e sobre o trabalho docente e suas complexidades, tais como: os desafios da profissão na atualidade, as diversas tarefas atribuídas ao professor e o impacto das transformações sociais. Partindo dessa base, foi realizado um estudo do tipo estado da arte, que consistiu em um levantamento das pesquisas já existentes sobre esse tema, disponíveis na base da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias), mais precisamente na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: “*Burnout* na docência”, “Síndrome de *Burnout* em docentes”, “estresse em professores”, “saúde ocupacional em professores”, “estresse docente”, “desmotivação docente”, “adoecimento docente”, “desencanto de ser professor”, “presenteísmo docente”, “presenteísmo” e “absenteísmo”. Foram identificadas 294 teses e dissertações publicadas no período entre 2010 e 2015. Esses trabalhos foram filtrados, selecionando-se apenas os realizados na área de educação e que se enquadravam no tema proposto, resultando em 10 teses no site da CAPES e 14 teses e 36 dissertações no site do IBICT. Após a leitura dos resumos, foi possível levantar os vários fatores apontados pelos autores das pesquisas como sendo os responsáveis pelo desencanto do professor em sala de aula. Esses fatores foram organizados nas seguintes categorias: condições de trabalho; condições físicas; condições de gestão administrativa e pedagógica da escola; relações professor/aluno/comunidade; e qualificação e valorização profissional. Dentro dessas categorias, alguns fatores foram mencionados com maior frequência, indicando que os pesquisadores em educação lhes atribuem maior importância: a sobrecarga de trabalho, a insatisfação com o salário, o comportamento dos discentes, a desvalorização social e as regras rígidas e inflexíveis centradas na produtividade do ensino. Discutiram-se os resultados à luz da literatura revisada e sugeriu-se algumas medidas para enfrentamento desses problemas.

* Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó/SC. E-mail: janaine.jls@gmail.com

* Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Chapecó/SC. E-mail: marlete.pzo@gmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia

Palavras-chave: *Burnout* na docência. Adoecimento docente. Estresse docente. Desencanto do professor. Saúde ocupacional.

BURNOUT SYNDROME: A STUDY OF THE DISENCHANTMENT OF BEING A TEACHER

ABSTRACT

The study presented in this article aims to identify what Brazilian researches have revealed about the factors that are provoking the Burnout Syndrome among teachers. First, a review was carried out regarding both the Syndrome and the complexities of teachers' work, such as: the challenges of the current times, the many tasks assigned to the teacher and the social transformations, therefore creating a theoretical basis to support this research. With this theoretical basis, a bibliographic research was carried out, by gathering existing studies on this topic. The websites used to collect the data were the CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and IBICT website (Brazilian Institute of Science and Technology Information), more precisely the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations). The following keywords were used: "burnout in teaching", "burnout syndrome in teachers", "stress affecting teachers", "teacher's occupational health", "teachers' stress," "teacher's demotivation", "teacher's health problems", "disenchantment in being a teacher", "teaching presenteeism", "presenteeism" and "absenteeism". Afterwards, a filter was applied on the identified 294 publications published between 2010 and 2015, by selecting only the ones that had been carried out in the educational field and concerned the theme of this study. This resulted in 10 theses from the CAPES website and 14 theses and 36 dissertations from the IBICT website. Having read the abstracts, it was possible to identify the different factors pointed out by the researchers as being responsible for the teacher's disenchantment in the classroom. Those factors were organized as follows: working conditions, physical conditions, school administrative and pedagogical management teacher/student/community relationships and professional qualification and appreciation. Within those categories, some factors were most frequently mentioned, suggesting that the educational researchers consider them as the most important: work overload, dissatisfaction with wages, students' behavior, social devaluation and rigid and inflexible rules focused on teaching productivity. The results were discussed with reference to the literature reviewed and some actions to challenge the problems were suggested.

Keywords: Burnout in teaching. Teacher's health problems. Teacher's stress. Teacher's disenchantment. Occupational health.

EL SÍNDROME DE BURNOUT: UN ESTUDIO SOBRE EL DESENCANTO DE SER PROFESOR(A)

RESUMEN

Este artículo tiene por objetivo, identificar lo que las investigaciones brasileñas revelaron sobre los factores que están volviendo frecuente el Síndrome de *Burnout* en profesores(as). Para empezar, se hizo un análisis bibliográfico sobre el Síndrome y sobre el trabajo docente con su complejidad, los retos actuales, las diversas tareas incumbidas al profesor, los cambios sociales, existiendo, por lo tanto, un basamento teórico que sostiene la investigación. Desde ese basamento teórico, se hizo un estudio llamado el estado de la cuestión, es decir, se llevó a cabo una búsqueda por trabajos ya existentes sobre ese tema. Utilizando la herramientas Web, los sitios utilizados fueron el de CAPES (*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*) y el de IBICT (*Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias*), más precisamente el de BDTD (*Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*) y las palabras claves fueron: “*Burnout* en la docencia”, “Síndrome de *Burnout* en docentes”, “estrés en profesores”, “salud ocupacional en profesores”, “estrés docente”, “pérdida de motivación docente”, “enfermedad docente”, “desilusión de ser profesor”, “presentismo docente”, “presentismo” y “absentismo”. Fueron identificadas 294 tesis y trabajos de final de másteres publicados de 2010 hasta 2015. Luego, se seleccionó solamente los trabajos dirigidos hacia el área de educación y los que se amoldaban directamente a las palabras claves, lo que resultó en 10 tesis en el sitio de CAPES, ya en el sitio de IBICT fueron seleccionadas 14 tesis de doctorado y 36 disertaciones. Con este estudio fue posible identificar muchos factores responsables por la desilusión del profesor con su trabajo. En el artículo, fueron categorizados todos los elementos encontrados que, según el análisis bibliográfico hecho, influyeron en las condiciones de salud del docente. Las categorías analizadas son: condiciones de trabajo, condiciones físicas, as condiciones de gestión administrativa y pedagógica de la escuela, las relaciones maestro/alumno/comunidad y cualificación profesional. Algunos de los factores puestos de relieve en este estudio fueron: el exceso de trabajo, la insatisfacción con em sueldo, o comportamiento de los discentes, el

deprecio social y las reglas duras e inflexibles centradas en la productividad de la enseñanza.

Palabras claves: *Burnout* en la docencia. Enfermedad docente. Pérdida de motivación del profesor. Estrés docente. Salud ocupacional.

INTRODUÇÃO

Na condição de estagiárias, nos períodos anteriores do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, tivemos a oportunidade de participar de muitas vivências com as crianças, dividir experiências com professores recém-formados e com professores formados há anos. Os estágios nos trouxeram muitos conhecimentos e descobertas, possibilitando-nos vivenciar a práxis docente.

Entre essas trocas de experiências, surgiu algo que nos chamou a atenção. Não era sobre as crianças, mas sim, sobre o próprio professor que estava em sala de aula. Eram manifestações verbais e comportamentais de desânimo e estresse sobre a profissão.

Percebemos que são várias as situações que levam ao desgaste psicológico e também físico do docente, chegando a um momento em que esse desgaste se eleva ao extremo, a ponto do professor não aguentar mais. Então ele “entra” em *Burnout*.

Burnout, foi o nome escolhido, em português, algo como ‘perder o fogo’ ‘perder a energia’ ou ‘queimar para fora’ (numa tradução mais direta). É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece inútil (CODD, 2006, p.258).

Compreendemos então, pelas manifestações dos professores, que os mesmos chegaram a um ponto em que o estresse era tão alto, que eles não tinham controle absoluto sobre suas ações, e que isso poderia ser um indicador da síndrome.

A preocupação com essa situação nos despertou a curiosidade para aprofundarmos mais o conhecimento a respeito do tema, o que nos levou a optar por pesquisá-lo em nosso TCC.

Sendo assim, pretendemos, com este estudo, identificar o que as pesquisas brasileiras têm revelado sobre os fatores que estão tornando frequente a Síndrome de *Burnout* nos professores(as).

BURNOUT E O PAPEL DO PROFESSOR

O uso do termo *Burnout* começou a ser conhecido no Brasil a partir dos trabalhos de Wanderley Codo¹ e, mais especificamente, na área de Educação, a partir da publicação do livro “Educação, Carinho e Trabalho”, em 2006.

Segundo Codo, o termo *Burnout* foi cunhado por Fregenhauer em 1974, em uma pesquisa com usuários de drogas.

O autor afirma que a Síndrome de *Burnout* é um termo que se tornou uma moda para tentar explicar o sentimento de vazio de vários profissionais, incluindo os professores. Porém, diz ainda que a investigação de *Burnout* não surge por acaso, ela se predispõe a estudar as contradições da área de prestações de serviço. Nesse sentido, a mesma tem trazido contribuições importantes para conseguirmos lidar melhor com esse sentimento de exaustão tão presente no cotidiano escolar.

A síndrome de *Burnout* é desencadeada normalmente pelas condições de trabalho em que determinado indivíduo se encontra, sendo que na área da educação essas condições de trabalho estão diretamente relacionadas ao tempo de trabalho diário, semanal e anual, ao número de horas em sala de aula, ao número de alunos por sala, à remuneração, à violência, à administração, entre outros.

Codo (2006) referencia uma pesquisa feita nos EUA em 1984 por Farber, na qual entrevistou professores que já tinham se deparado com algum sentimento indicador de *Burnout*. O resultado foi que entre 77% e 93% dos professores já sentiram algum sintoma de *Burnout*, sendo esse um dado assustador. E quais são os sintomas dessa síndrome que atualmente está tão presente na realidade dos professores, não só americanos, mas também dos brasileiros?

Segundo Codo (2006), quando entra em *Burnout*, o professor perde o sentido da sua relação com o trabalho, sendo que nada lhe importa mais e qualquer esforço parece ser inútil. Ainda segundo esse autor, essa síndrome é entendida como um

1 Wanderley Codo concluiu o doutorado em Psicologia (Psicologia Social) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1981. Atualmente é professor titular da Universidade de Brasília. Possui 33 capítulos de livros e 14 livros publicados, entre eles, Educação: Carinho e Trabalho. Desenvolveu o diagnóstico integrado do trabalho e o aplicou em mais de 100.000 trabalhadores desde 2005. Possui 115 itens de produção técnica, com ênfase em psicologia do trabalho e organizacional. Wanderley Codo desenvolveu uma concepção de psicologia do trabalho que aplicou em pesquisas e publicações ao longo dos anos desde 1981 (Fonte: CNPq)

conceito multidimensional o qual envolve três componentes: a exaustão emocional, quando o professor sente sua energia e recursos emocionais esgotados e sente que não pode dar mais de si a nível afetivo; a despersonalização, quando o professor tende a ter sentimentos negativos e de cinismo quanto às pessoas para as quais seu serviço é prestado - o professor “coisifica” a sua relação com os alunos, que passa a se dar de uma forma fria; e a falta de envolvimento pessoal no trabalho, que afeta suas habilidades e sua organização. Podemos perceber que os três componentes parecem estar diretamente ligados um ao outro, porém são independentes, afetando diretamente não só a vida pessoal e a saúde do professor, mas também o seu desempenho no trabalho, até por que é difícil conseguir fazer bem feito aquilo que você não se sente bem fazendo.

De acordo com Codo e Menezes (2006, p.258):

Esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviços quando em contato direto com seus usuários. Como clientela de risco são apontados os profissionais de educação e saúde, policiais e agentes penitenciários, entre outros.

Ou seja, a síndrome de *Burnout* é característica das profissões relacionadas ao cuidar, em virtude do investimento afetivo que essas profissões exigem.

Codo (2006) ressalta que as pessoas que tendem a desenvolver *Burnout*, são as mais motivadas, pois as mesmas reagem ao estresse trabalhando ainda mais, até que entram em colapso. Essa síndrome está diretamente ligada ao fator de diferença existente entre esforço e consequência.

O indivíduo que se apresenta satisfeito com o seu trabalho, tende a manter um nível mais alto de envolvimento com o mesmo e com a organização que a função exige. Junior e Siqueira (2004, p. 305) afirmam que “[...] satisfação, envolvimento e comprometimento são vínculos que tendem a apresentar níveis significativos de correlação positiva entre si”.

Segundo Codo, Menezes e Soratto (2004) a vida adulta resume-se em amar e trabalhar, pelo amor se reproduz e pelo trabalho se produz, explicando a nossa existência. Sendo assim, de acordo com esses autores, doença mental é a incapacidade de amar e de trabalhar. Ou seja, quando um indivíduo não conseguir realizar umas dessas atribuições, significa que o mesmo está doente mentalmente.

Atualmente, os docentes exercem funções de grande significado na formação e na socialização do indivíduo para a sociedade. Com o passar dos anos, houve e

continua havendo um aumento significativo nas exigências feitas ao professor, tendo este que assumir cada vez mais responsabilidades além daquela de transmitir conhecimentos científicos. O professor, cada vez mais, desempenha papéis como facilitador, organizador, responsável pelo equilíbrio emocional dos alunos, de sua conexão com a sociedade, da educação sexual desses indivíduos, entre outros. Precisa também programar, avaliar e orientar. Além disso tudo, precisa ser ativo no grupo de trabalho, participando das diversas reuniões existentes, ser presente com a família, com a casa, pais, filhos, companheiros. Sem esquecer, que esse professor precisa dedicar tempo a ele mesmo, para lidar com suas próprias questões físicas, psicológicas, profissionais, atualizações e tantas outras.

Apesar de todas essas demandas, a sociedade vê o docente como um indivíduo que foi incapaz de conseguir uma atividade profissional mais bem remunerada (foi a profissão que lhe restou), despersonalizando o professor.

Observa-se, portanto, uma mudança na percepção e na avaliação da sociedade, pois o professor, de autoridade, passou a ser visto como responsável pelas múltiplas carências e pela deterioração da educação. O professor está sendo visto de forma negativa. “Se tudo corre bem, os pais pensam que os filhos são bons estudantes. Se as coisas correm mal, pensam que os professores são maus profissionais” (ESTEVE, 2008, p.105).

Assim, hoje em dia, são vários os motivos que desencadeiam *Burnout* no professor. O excesso de funções, a desvalorização, a falta de recursos, o aumento de violência em sala de aula, o salário desmotivador, o local de trabalho, também interferem diretamente em seu bem-estar. As consequências são as mais variadas como o estresse, a ansiedade, o esgotamento, a exaustão emocional, a despersonalização, o desamparo. Essas situações, conforme Kubo e Ulrich (2008), não são apenas traumas emocionais pessoais, ansiedades e frustrações, mas também resultado da insegurança causada pelo sistema social e econômico.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho, foi utilizado um estudo do tipo “Estado da Arte”. Segundo Romanowski e Ens (2006, p.41), estado da arte é estabelecer

relações entre o tema a ser estudado e as produções já existentes; é identificar o tema e apontar novas perspectivas, consolidando uma área de conhecimento; é uma classificação e uma revisão dos conhecimentos já produzidos sobre um devido tema. Esse processo é de cunho qualitativo, e é um estudo descritivo e analítico.

Para desenvolver uma pesquisa de estado da arte, segundo Romanowski e Ens (2006, p.43), é necessário seguir alguns procedimentos básicos como: direcionar as buscas a serem realizadas, definir o banco de dados da pesquisa, estabelecer critérios para a seleção do material, fazer o levantamento dos trabalhos que serão catalogados, realizar a leitura dos mesmos, compilá-los e, por fim, realizar a análise e elaborar as conclusões.

Com apoio na definição de “Estado da Arte”, a nossa pesquisa foi realizada com base nos trabalhos disponíveis nos sites da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e no site do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias) mais precisamente na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Utilizamos como palavras-chave para buscar esses trabalhos: “*Burnout* na docência”, “Síndrome de *Burnout* em docentes”, “estresse em professores”, “saúde ocupacional em professores”, “estresse docente”, “desmotivação docente”, “adoecimento docente”, “desencanto do ser professor”, “presenteísmo docente”, “presenteísmo” e “absenteísmo”.

Foram coletadas 294 teses e dissertações publicadas no período entre 2010 e 2015. Desses trabalhos, filtramos os repetidos, selecionamos apenas os direcionados à educação e, entre estes, os que se enquadravam no nosso tema de pesquisa, resultando em 14 teses e 36 dissertações do site do IBICT e 10 teses no site da CAPES.

A seguir, iremos descrever o resultado de nosso estudo, apontando, de acordo com o objetivo desta pesquisa, quais são os fatores que estão tornando frequente a Síndrome de *Burnout* nas escolas e chamando atenção para aqueles que apareceram com mais frequência.

FATORES DE *BURNOUT* - CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS

Realizamos a leitura dos resumos de todos os documentos coletados, garimpando os fatores neles mencionados e organizando-os em categorias. Estruturamos os resultados de forma esquemática, pois entendemos que é uma

forma clara e organizada de apresentar e expor as categorias elaboradas. Abaixo apresentamos a lista completa de todas as categorias e fatores, para após analisarmos os esquemas separadamente:

- **Condições de Trabalho:**

- **Desvalorização da Docência:**

- Sobrecarga de Trabalho.
- Insatisfação com o Salário.
- Invasão na Vida Privada.
- Falta de Apoio para a Qualificação Profissional.

- **Relações Professores / Alunos / Comunidade:**

- Comportamento Discente.
- Relacionamento Familiar.
- Desvalorização Social.
- Dificuldade em Atender Alunos Especiais.
- Violência.

- **Condições de Gestão da Escola: Administrativa e Pedagógica:**

- Falta de Autonomia.
- Dificuldade no Relacionamento com o Gestor da Escola.
- Relacionamento Entre Professores.
- Organização do Trabalho.
- Burocracias Escolares.
- Número de Alunos Excessivos em Sala de Aula.
- Regras Rígidas e Inflexíveis, Centradas na Produtividade do Ensino.

- **Condições Físicas:**

- Estrutura Física Inadequada.

- **Condições Materiais:**

- Falta de Recursos Materiais na Escola.

- Falta de Estrutura para o Preparo de Atividades.

A figura 1 representa as categorias referentes ao objeto da pesquisa. Verificou-se que todas elas se referem às condições de trabalho, como: condições materiais; condições físicas; condições de gestão da escola: administrativa e pedagógica; relações professor/aluno/comunidade; e qualificação e valorização profissional.

Figura 1 - Categoria geral e subcategorias



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

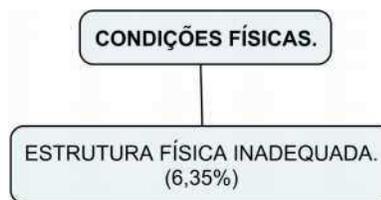
Na sequência, apresentaremos e descreveremos cada subcategoria com os devidos fatores nelas incluídas, apontando também o percentual referente ao número de trabalhos em que cada fator é mencionado, sobre o total de trabalhos. O total pode ultrapassar 100%, pois a maioria dos trabalhos menciona vários fatores.

Figura 1.1 - Condições Materiais



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Figura 1.2 - Condições Físicas



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016

Na figura 1.2, referente à subcategoria Condições Materiais, foram encontrados a Falta de Recursos Materiais na Escola (2,17%) e Falta de Estrutura para o Preparo de Atividades (1,59%). Já na figura 1.3, subcategoria Condições Físicas, foi encontrado o fator Estruturas Físicas inadequadas (6,35%).

O percentual não é tão elevado quanto outros fatores, porém influencia, sim, na síndrome de *Burnout*. Conforme afirmam Batista e Odelius (2006), são os recursos que promovem melhores condições de trabalho nas escolas. A falta de recursos faz com que o professor se esforce mais para preparar suas aulas sem os materiais básicos, sem seus instrumentos e espaços adequados, tendo que criar ou adaptar os instrumentos. Além disso, muitas vezes tem que trabalhar em salas de aulas pequenas, elevando o sofrimento gerado nos professores, a falta de envolvimento pessoal no trabalho e a exaustão emocional.

O que mais chama a atenção é que o objeto do trabalho do educador é o outro, o aluno, a criança, e não um objeto qualquer. As autoras acima citadas afirmam que o educando é um ser inocente. O professor, como uma válvula de escape, pode até descarregar nos alunos suas frustrações devido às condições precárias de trabalho, mas tem consciência de que isso é injusto.

De fato, num cenário escolar caracterizado pelo déficit nos “*recursos que promovem melhores condições de trabalho*”, o professor não corta o vínculo de afeto e emoção com os alunos, não incorre em despersonalização. Seu problema é com o trabalho na escola e, por isso, sua relação com ela vê-se afetada, o que se traduz em baixo envolvimento pessoal com o trabalho (BATISTA e ODELIUS, 2006, p.372).

Essa contradição entre o vínculo afetivo com os alunos e o baixo envolvimento pessoal no trabalho, provoca um sentimento de exaustão emocional, criando um campo de tensão entre o sentimento de desvalorização profissional e a sua relação com a atividade de ensinar.

Na figura 1.3, subcategoria Condições de Gestão da Escola: Administrativa e Pedagógica, temos um leque de fatores apontados com mais frequência. Como: Regras Rígidas e Inflexíveis, Centradas na Produtividade do Ensino (22,22%); Número de Alunos Excessivos em Sala de Aula (6,35%); Burocracias Escolares (3,17%); Organização do Trabalho (7,94%); Relacionamento entre Professores

(4,76%); Dificuldade no Relacionamento com o Gestor da Escola (6,35%); e Falta de Autonomia (3,17%).

Como podemos ver, problemas com gestão escolar são apontados como relevantes no que se refere ao surgimento da Síndrome de *Burnout* nas escolas, ou seja, o tipo de gestão pode levar à exaustão emocional.

Figura 1.3 - Condições de Gestão da Escola: Administrativa e Pedagógica



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Segundo Batista e Odelius (2006), isso se deve ao fato de que a gestão ou administração escolar é parte constituinte e de grande importância na estrutura e na realidade escolar, tendo o poder de interferir nas condições de trabalho presentes nas instituições.

É por esse motivo que se faz tão importante a democratização da gestão escolar. É necessário que a mesma deixe de ocorrer por indicações, na maioria das vezes políticas, e passe a se dar na forma de eleição democrática dos gestores. Ainda segundo Batista e Odelius (2006), a gestão escolar passar a ser democrática não significa que a escola estará livre de problemas. Porém, em suas pesquisas, ficou claro que, onde a gestão é participativa, é visível a melhoria dos problemas escolares, e, com isso, se tem um grande avanço na defesa da saúde mental dos professores.

Na figura 1.4, subcategoria Relação: Professor / Aluno / Comunidade, são apontados cinco fatores, sendo dois os considerados mais responsáveis pelo desencadeamento da Síndrome do *Burnout*, como podemos ver: Comportamento Discente (25,40%); Desvalorização Social (12,70%); Violência (6,35%),

Relacionamento com as Famílias (4,76%); Dificuldade em Atender Alunos Especiais (1,59%).

Como podemos ver, o comportamento discente e a desvalorização social são os fatores mais marcantes dessa subcategoria.

Figura 1.4 - Condições de Gestão da Escola: Administrativa e Pedagógica



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

As violências nas escolas, bem como a falta de respeito e de limites por parte dos alunos, são graves e presentes problemas sociais, e isso afeta diretamente o desenvolvimento do trabalho, bem como a saúde mental do professor. Esses são problemas que já perduram por longos anos, porém, segundo Batista e Pinto (2006), é possível perceber que, de eventuais casos envolvendo esses tipos de situações, hoje elas passaram a ser rotineiras nas escolas.

As violências, segundo os autores já citados, desorganizam o ambiente de trabalho, afetando seu funcionamento. Episódios de violência podem exigir que, além de reuniões com pais, sejam adotadas medidas talvez mais drásticas, como denúncia e perícia no local de trabalho. Do professor, apesar de, muitas vezes, ele próprio ter sido vítima da violência, espera-se que consiga acalmar a turma, reorganizar seu planejamento, e manter os alunos interessados no conteúdo, contornando a dispersão natural provocada pelos fatos ocorridos. Isso, por sua vez, segundo os autores, é um fator relevante do índice de Burnout nos professores.

Da mesma forma que a indisciplina e a violência por parte dos discentes é um fator marcante no quesito elevação da Síndrome de *Burnout*, a desvalorização social também se apresenta de forma marcante.

Todos, sabemos da importância da educação, bem como de qualquer outra profissão para a sociedade, porém, como nos trazem Codo, Menezes e Verdan

(2006), a educação se encontra em um momento particular, pois é valorizada no discurso e desvalorizada na prática. O fato dos professores não verem o produto do seu trabalho como algo importante para a sociedade, faz com que aumentem os riscos de Burnout nos mesmos. Porém, os autores chamam a atenção para o fato de que a falta de importância dada ao seu trabalho pode ser vista também como um sintoma da síndrome que já pode ter sido desencadeada por outros fatores.

Já a figura 1.5, último esquema, nos apresenta os fatores relacionados à subcategoria Desvalorização da Docência: Sobrecarga de Trabalho (30,16%); Insatisfação com Salário (15,87%); Invasão na Vida Privada (4,76%) e Falta de Apoio para a Qualificação Profissional (6,35%).

Figura 1.5 - Subcategoria Desvalorização da Docência



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2016.

Nessa subcategoria, o fator que se mostra mais marcante no desencadeamento da Síndrome de *Burnout* nos professores é a sobrecarga de trabalho. Vale chamar a atenção aqui para o fato de que, apesar de estarem representadas separadamente, a sobrecarga de trabalho está diretamente ligada à insatisfação com o salário, pois um salário baixo ou que não supra as necessidades básicas de um professor, fará com que o mesmo aumente sua carga horária de trabalho para melhorar sua renda.

Odelius e Ramos (2006) relatam que o sofrimento existe com ou sem dinheiro, e que este nada mais é do que um determinante do padrão de vida do trabalhador. Apesar de não determinar alegria ou tristeza, saúde ou doença mental

do trabalhador, o mesmo pode estar diretamente relacionado ao seu desencadeamento.

Para além disso, as autoras destacam que não existe uma relação clara entre esforço e consequência no que se refere ao trabalho de professor. Muitas vezes, aquele que se dedica mais, leva trabalho para casa, busca dar o melhor de si em todas as suas atividades, tem uma renda menor do que aquele professor que realiza seu trabalho de forma mecânica. Apesar de poder haver todo um contexto por trás desse professor que realiza seu trabalho de forma mecânica (até mesmo pode ser um sintoma da Síndrome de *Burnout*), fica difícil para os colegas mais esforçados não fazerem comparações e se sentirem desvalorizados, sem reconhecimento, o que eleva o sentimento de despersonalização profissional, podendo desencadear a Síndrome de *Burnout*.

Outro fator que aparece com menos incidência nessa subcategoria, porém não é menos importante, é a invasão da privacidade. Segundo Menezes, Codo e Medeiros (2006), a relação entre trabalho e família (vida privada) é uma relação biunívoca, pela qual o trabalho afeta a família e a família afeta o trabalho. Por mais que o discurso corrente afirme que um não pode afetar o outro, sabemos que é impossível separar os dois contextos. Os autores nos relatam que é perceptível um aumento significativo de exaustão emocional e despersonalização nos casos em que o professor se sente privado de um tempo que poderia estar dedicando à família.

A vida do professor não se dá apenas na escola, mas essa se torna uma missão em tempo integral: é necessário buscar novos conhecimentos, levar atividades para casa, preparar aulas. Para dar conta de tudo isso, a família fica muitas vezes de lado ou com pouco tempo para poder usufruir da completa presença desse sujeito que optou por ser professor. Consequentemente, como apontam os autores acima citados, isso também é um fator determinante do desencadeamento da Síndrome de *Burnout*.

REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS

No desenvolver da pesquisa, ficaram evidentes os vários fatores que contribuem para o surgimento da Síndrome de *Burnout*, tornando-a cada vez mais frequente no cotidiano da docência e evidenciando a urgência de um tratamento para *Burnout*, bem como da criação de programas para sua prevenção, pois

educadores doentes, além de não se realizarem pessoalmente, comprometem o progresso no âmbito profissional, levando, como afirma Codo (2006), à falência da educação. Os fatores que se destacaram, devido à elevada frequência nos trabalhos coletados, foram: a Sobrecarga de Trabalho com 30,16% de frequência, o Comportamento Discente com 25,40%, as Regras Rígidas e Inflexíveis Centradas na Produtividade do Ensino com 22,22%, a Insatisfação com Salário (15,87%) e a Desvalorização Social com 12,70% de frequência.

Com todos esses fatores prejudicando a saúde do professor, precarizando a qualidade da educação, nos perguntamos: Como uma pessoa com um comprometimento da saúde mental, como o *Burnout*, pode desenvolver uma interação saudável, que, segundo Tardiff e Lessard (2011), é a essência do trabalho do professor?

Reconhecemos, como um ponto de partida para lidar com esta situação, a necessidade de trabalhar na graduação a preparação do futuro professor, para prevenir ou enfrentar o *Burnout* (resiliência); lidar com os problemas do dia-a-dia; vencer os obstáculos; tomar decisões frente a pressões do cotidiano da profissão; manter o equilíbrio emocional. Na formação do professor, dentro do próprio curso, é apresentada uma imagem da vida do professor em sala de aula, mas, já no estágio, se percebe que essa realidade não é tão perfeita assim, nem tão fácil de ser enfrentada como parece pelo que é apresentado nas aulas. Enquanto profissionais da área da educação, devemos saber, como mostra Tardif e Lessard (2011), que em uma sala de aula acontecem todos os tipos de eventos e que os mesmos chegam sem aviso prévio. Por esse motivo, exigem que o professor tome atitudes rápidas, muitas vezes tendo que adaptar aquilo que havia planejado. Este estudo possibilitou uma visão mais ampla daquilo que nos espera no cotidiano escolar. De forma alguma, isso significa que nos assustou, ou que vai nos fazer desistir dessa profissão que escolhemos. Significa que iniciaremos nossa vida profissional com mais subsídios para enfrentar determinadas situações quando nos depararmos com elas.

Consideramos que a educação é uma profissão linda, e de grande importância, porém que está longe de ser perfeita. Sabemos agora quais são os principais fatores responsáveis pelo desencadeamento da Síndrome de *Burnout* em professores, e, com isso, podemos buscar maneiras de contornar esses fatores e/ou

problemas, evitando-os, ou fazendo com que isso afete o mínimo possível nossa saúde mental, pois é conhecendo o problema que se torna possível combatê-lo.

Apesar de sabermos que a educação não é de responsabilidade apenas do professor, sabemos que ele é o centro dessa ação. É ele quem vai direcionar a aula, organizar as atividades, fazer a avaliação, levar questões necessárias à gestão, conversar com a família quando necessário. Assim, não nos resta dúvidas de que, como afirmam Tardif e Lessard (2011), a interação é a principal característica do trabalho do professor, seja ela com alunos, colegas de trabalho, gestores e demais comunidade escolar.

Para além disso, como nos trazem os autores já citados, o professor precisa trabalhar com a individualidade de cada aluno. Isso significa que nem todos os problemas que serão enfrentados por nós, professoras, são de ordem coletiva. Muitas vezes, teremos que ter um olhar especial para determinado aluno e, para termos condições de oferecer esse olhar individualizado, tão importante em sala de aula, precisamos estar bem com nós mesmas, precisamos estar em sintonia e em harmonia com nossa profissão. Por esse motivo, se faz indispensável a necessidade de buscarmos ferramentas, maneiras, formas ou subsídios para enfrentarmos essa síndrome que está tão presente no cotidiano escolar, a Síndrome de *Burnout*.

No decorrer da pesquisa, nós, enquanto acadêmicas, observamos algumas limitações na efetivação do nosso artigo, como por exemplo: o restrito acervo de literatura sobre o tema, na biblioteca da Universidade, especificamente na área da educação. Outra dificuldade, foi o levantamento dos dados, pois grande parte dos trabalhos existentes nos sites da CAPES e IBICT são produzidos nas áreas de saúde laboral, e não se referem à saúde mental dos professores. Também tivemos como empecilho trabalhos com resumos inconclusivos. Como nossa pesquisa é do tipo Estado da Arte, com base apenas nos resumos, precisávamos de resumos bem elaborados para o levantamento dos fatores que desencadeiam o *Burnout*. Além disso, as pesquisas levantadas não foram de caráter epidemiológico, a maioria faz um estudo com poucos professores, de uma ou outra escola, ou até mesmo uma análise de bibliografias existentes sobre o tema. Nesse sentido, os resultados não são quantitativamente comparáveis aos encontrados na pesquisa de Codo (2006). Os resultados aqui mostrados revelam, sobretudo, os fatores que têm chamado a atenção e mobilizado com mais frequência as discussões dos professores e dos estudiosos da área de educação. Assim, seria importante aprofundar a análise dos

trabalhos levantados, para compreender as representações e significações desses profissionais sobre sua saúde e contextos de trabalho.

Ao término deste artigo, deixamos ainda, como sugestão para novas pesquisas, temas como: estratégias para prevenção de *Burnout* em docentes, e avaliação de programas de intervenção visando a saúde dos professores em sala de aula e combater a síndrome, assim como pesquisas epidemiológicas periódicas sobre a Síndrome de *Burnout*, tendo como base o estudo de Codo (2006), para acompanhamento da evolução do problema (ou de suas soluções).

IMPLICAÇÕES DO ESTUDO PARA A CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DAS AUTORAS ENQUANTO FORMANDAS DE PEDAGOGIA

Enquanto formandas do curso de Pedagogia, sabemos da importância que a educação tem para a sociedade. É por meio da educação que o sujeito-aluno tem a possibilidade de se tornar um cidadão crítico para a sociedade na qual está inserido, e não estamos de forma alguma nos opondo a essa concepção.

Porém, sabemos e destacamos também a importância do professor nesse processo, importância essa que muitas vezes é deixada de lado, é ignorada pelo governo, pela sociedade como um todo e até mesmo pelo próprio professor, que passa a desenvolver suas “funções” de forma mecânica, sem entusiasmo, sem vontade, sem gosto. Mas por que o professor esquece da sua importância? É por incapacidade? Por “relaxamento”? Por indiferença?

Inúmeras são as acusações feitas a um professor que desenvolveu a Síndrome de *Burnout*, que perdeu o encanto pela sua profissão - profissão essa para a qual ele levou anos para se formar. Poucas são as pessoas que param para analisar o contexto no qual o professor vem trabalhando.

Muitos professores são diariamente vítimas de desvalorização profissional, de desacato por parte dos pais ou de gestores, de violência física, verbal ou psicológica por parte de alunos. A desvalorização do profissional da educação não está apenas na sua baixa remuneração, está também nas salas de aulas lotadas, na falta de material didático, na falta de apoio por parte dos coordenadores pedagógicos, na falta da preocupação por parte do governo com a saúde desse profissional.

O professor precisa também entender e compreender o contexto no qual o aluno está inserido, precisa entender e compreender a família desse aluno. Porém, existe uma pergunta que não cala: e para o contexto desse professor(a), para a família desse professor(a), quem olha? Quem compreende?

Pois bem, se não temos um governo que olhe por nós, se não temos gestores que olhem por nós, é preciso que nós mesmos olhemos para e por nós mesmos. Precisamos desencadear lutas/movimentos por melhores condições de trabalho. Temos que conhecer nossos direitos e brigar pelos mesmos, como exemplo o número de alunos em sala de aula. De acordo com a LDB:

Art. 25. Será objetivo permanente das autoridades responsáveis alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento. Parágrafo único. Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento do disposto neste artigo (BRASIL, 1996)

Existem formas de lutar juntos pelos direitos e pelas melhorias para todos, uma delas é através do sindicato. Quando se fala em lutas, em sindicatos, muitos profissionais da educação preferem ficar longe, alegando que não querem se incomodar e que serão apontados pelos seus gestores, e que estes, depois, os olharão de cara feia. Mas cara feia não mata ninguém. O que mata, é o desgaste físico, psicológico e emocional aos quais os profissionais da educação estão diariamente expostos. Está na hora de deixar a alienação de lado. Precisamos lutar para que o governo não pense apenas em aumentar a carga horária de atendimento na educação, mas que pense, junto com isso, em como vai ficar a carga horária e a saúde do professor(a) em função dessa alteração. Precisamos lutar para preservar nossa saúde. Precisamos lutar, pois todos temos uma família que também quer desfrutar da nossa presença completa. Precisamos lutar, porque apenas aceitar aquilo que nos é imposto, sem ao menos questionar, não dá. Precisamos lutar, porque ninguém aguenta tomar antidepressivos, remédio para ansiedade, remédio para dor de cabeça e calmantes, diariamente.

Nós, profissionais da educação, não somos máquinas, somos humanos, precisamos de descanso, precisamos de lazer, precisamos conviver com aqueles que amamos, e para tanto, precisamos lutar, para que aos poucos, consigamos conquistar uma melhor valorização profissional e também melhores condições de trabalho, e isso não se conquista de cabeça baixa, não se conquista de braços

cruzados, não se conquista calado ou tomando inúmeros remédios diariamente, isso se conquista com as lutas e com as reivindicações feitas pelo coletivo, feitas de forma legal e organizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CODO, Wanderley; MEDEIROS, Larissa; MENEZES, Iône V. O Conflito entre o Trabalho e a Família e o sofrimento psíquico. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006, p. 278-285.

CODO, Wanderley; MENEZES, Ione V.; SORATTO, Lucia. Saúde Mental e Trabalho. In: ANDRADE, Jairo E. B.; BASTOS, Antonio V. B.; ZANELLI, José C. (Orgs.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 276-299.

CODO, Wanderley; MENEZES, Iône V.; VERDAN, Cláudia S. Importância social do trabalho. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006, p. 325-333.

BATISTA, Analia S.; ODELIUS, Catarina C. Infra-estrutura das escolas e Burnout nos professores. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006, p. 364-374.

BATISTA, Analia S.; ODELIUS, Catarina C. Gestão democrática nas escolas e Burnout nos professores. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006, p. 376-381

ODELIUS, Catarina C.; RAMOS, Fernanda. Remuneração, renda, poder de compra e sofrimento psíquico do educador. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006, p. 382-402.

BATISTA, Analia S.; PINTO, Ricardo M. Segurança nas escolas e Burnout dos professores. In: CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006, p. 349-363.

CODO, Wanderley (Coord.). **Educação: carinho e trabalho** – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2006.

JÚNIOR, Sinésio G.; SIQUEIRA, Mirlene M. M. Vínculos do Indivíduo com o Trabalho e com a Organização. In: ANDRADE, Jairo E. B.; BASTOS, Antonio V. B.; ZANELLI, José C. (Orgs.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 300-328.

LESSARD, Claude; TARDIFF, Maurice. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão Professor**. Tradução de Irene L. Mendes; Regina Correia; Luísa S. Gil. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.

ROMANOWSKIM, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação**. Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SILVA, Paulo Sérgio. **Saúde Mental do Professor**. São Paulo: Expressão & Arte Editora, Edifício, 2006.

Ulrich, Elizabeth; KUBO, Olga Mitsue. **Estresse e Trabalho Docente**: um estudo das percepções de professores universitários sobre suas relações profissionais e estresse. União da Vitória, PR: Uniuiv, 2008.

ANEXO A – Trabalhos coletados no site da CAPES

ANO	Título	Autor	Tipo
2011	O (des)encanto do professor: angústia manifesta na contemporaneidade.	Telma Lima Cortizo	Tese
2011	Níveis de mal/bem estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes e m uma escola tradicional de Porto Alegre.	Karina Pacheco Dohms	Tese
2011	Aspectos psicossociais do trabalho e dor musculoesquelética em professoras.	Cleber Souza De Jesus	Tese
2011	Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo MG.	Maria Vitalina Borges De Carvalho	Tese
2011	O exercício da docência e a preservação da saúde mental do professor: um estudo a partir de suas condições de trabalho e existência.	Valeria Maria Da Conceicao Mota	Tese
2011	O processo de adoecimentos dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo.	Rosangela Soldatelli	Tese
2011	Prazer e sofrimento: estudo de caso com	Wander Luiz Pinali	Tese

	docentes de uma instituição federal de ensino de Minas Gerais.		
2011	Mal-estar docente e sofrimento psíquico: o caso de professores de uma escola da rede municipal de Uberaba, MG.	Marilene De Lourdes Vieira	Tese
2012	Trabalho docente: um levantamento das licenças médicas de professores da rede estadual de ensino de Sorocaba (2005-2009).	Luiz Antonio Larios Garcia	Tese
2012	A escola que adocece: o professor, suas condições de trabalho e o mal-estar docente.	Adriana Silva Vieira	Tese

ANEXO B – Trabalhos coletados no site da IBICT

Ano	Título	Autor	Tipo
2010	Estresse ocupacional em professores de uma escola estadual e a qualidade funcional na prática docente.	Eduardo da Silva Guimarães	Dissertação
2010	Bons professores que fazem a diferença na vida do aluno: saberes e práticas que caracterizam sua liderança.	Caren Bühler	Tese
2010	Professor: agente de transformação social ou força motriz do sistema vigente?	Vera Regina da Silva	Dissertação
2010	Síndrome de burnout em professores de educação física das escolas estaduais do ensino médio da cidade de pelotas/rs.	Marta Solange Streicher Janelli da Silva	Dissertação
2010	Cultura organizacional e estresse ocupacional: um estudo com docentes de escola de rede pública de Belém do Pará.	Alvaise Queiroz Calcagno	Dissertação
2010	Estresse ocupacional em professores de uma escola estadual e a qualidade funcional na prática docente.	Eduardo da Silva Guimarães	Dissertação
2010	O estresse ocupacional do professor do ensino superior: a relação entre os sintomas de estresse e a atividade docente em duas instituições de ensino superior da cidade de Teresina-PI.	Aljucy Martins da Rocha Aguiar	Dissertação
2010	Cultura organizacional e estresse ocupacional: um estudo com docentes das instituições privadas de ensino superior do município de Guarulhos.	Eduardo Soares Lucena	Dissertação
2010	Ludicidade e resiliência: como professoras de educação infantil lidam com o prazer e o sofrimento no contexto educativo.	Fernanda Almeida Pereira	Dissertação
2010	As condições de vida no trabalho e a saúde de professores de educação física do município de Belém.	Rogério Gonçalves de Freitas	Dissertação
2011	Saúde docente: relação entre gênero e estresse profissional.	Alzira Pimentel Bondan	Dissertação
2011	O exercício da docência e a preservação da saúde mental do professor: um estudo a partir de suas condições de trabalho e existência.	Valéria Maria da Conceição Mota	Tese
2011	Relações entre o trabalho e a saúde das professoras de escolas públicas do município De João Pessoa- PB.	Francecirly Alexandre dos Santos	Dissertação
2011	Profissão professor: desafios e possibilidades do direito ambiental laboral frente ao mal-estar docente.	Deise Vilma Webber	Dissertação
2011	Os sentimentos do professor gerados pelas suas vivências na prática docente: um estudo com docentes em uma escola pública no Piauí.	Eloane Coimbra Lima	Dissertação
2011	Indicadores de mal-estar docente em escolas públicas municipais de Salvador.	Flaviane Farias Sudario Pereira	Dissertação

Ano	Título	Autor	Tipo
2011	Relação entre a crença de autoeficácia docente e a síndrome de burnout em professores do ensino médio.	Luiza Cristina Mauad Ferreira	Tese
2011	Desenvolvimento de um programa de enfrentamento da síndrome de burnout e análise de seus efeitos em professores que atuam no processo de inclusão.	Gisele Cristine Tenório de Machado Levy	Tese
2011	Relação entre a crença de autoeficácia docente e a síndrome de burnout em professores do ensino médio.	Luiza Cristina Mauad Ferreira	Tese
2011	Saúde Docente: uma realidade detectada - em direção ao bem-estar e a realização profissional.	Aline Rocha Mendes	Dissertação
2011	Bem estar do trabalhador docente em educação física da região sul do Brasil.	Jorge Both	Tese
2011	O trabalho docente na rede municipal de Cidreira/RS: limites e possibilidades de uma práxis emancipadora.	Paola Cardoso Purin	Dissertação
2011	Adoecimento docente: narrativas do trabalho em busca do “queviver”.	Ana Lúcia Gonçalves Marcelino	Dissertação
2011	O processo de adoecimento dos professores do ensino fundamental de Florianópolis e suas possibilidades de resistência a esse processo.	Rosangela Soldatelli	Dissertação
2012	Afastamento do trabalho: absenteísmo e presenteísmo em uma instituição federal de ensino superior.	Jane Pereira Araújo	Dissertação
2012	O estresse e a síndrome de burnout em professores do ensino privado do Rio Grande do Sul.	Patricia Dalagasperina	Dissertação
2012	“Síndrome de burnout em professores de ensino especial”.	Ana Claudia Braun	Dissertação
2013	Prazer e sofrimento no trabalho do professor em uma instituição de ensino superior em São Luís – MA.	Jaqueline Alves da Silva Demetrio	Dissertação
2013	Mal-estar docente: estressores e coping em professores de ciências.	Mírian Pereira Bohrer	Dissertação
2013	Autonomia: reflexos da contemporaneidade na atividade docente.	Sílvia Fernandes Do Vale	Dissertação
2013	Fatores estressores na atividade docente.	Francisca Rosinalva C. Pereira Costa	Dissertação
2013	As relações existentes entre as atividades intensivas em conhecimento e o absenteísmo involuntário de professores universitários: o caso da universidade federal de Santa Catarina.	Cláudia Regina Freita	Dissertação
2013	O mal-estar docente: condições de trabalho e suas implicações	Roberto Luís de Oliveira Soares	Dissertação
2013	Sofrimento psíquico e mal-estar docente: uma interface com o trabalho, a saúde e a família.	Iêda Fatima da Silva	Dissertação
2013	A mercantilização e privatização do ensino superior e seus rebatimentos sobre a saúde do docente	Ester de Almeida Liduário	Dissertação

Ano	Título	Autor	Tipo
2014	O professor entre a luta e o luto - da paideia ao pandemônio: um estudo de caso sobre a precarização e o sofrimento psíquico do docente em uma instituição de ensino superior privado de Salvador	Angelita Alaide Monteiro Menezes	Tese
2014	Condições de trabalho, cargas de trabalho e absenteísmo em professores da rede pública do Paraná.	Natália Paludeto Guerreiro	Dissertação
2014	A precarização do trabalho e o adoecimento docente em instituições de ensino superior privadas/mercantis.	Raimundo Sérgio De Farias Junior	Tese
2014	Avaliação da síndrome de burnout em professores universitários de Piracicaba-SP.	Ludmila da Silva Tavares Costa	Tese
2014	Prazer e sofrimento no trabalho de professores dos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública do DF.	Gicileide Ferreira de Oliveira	Dissertação
2014	Síndrome de burnout em professores de educação física da rede pública estadual de Sergipe.	Guadalupe de Moraes Santos Silva	Dissertação
2014	Investigação de esgotamento físico e emocional (burnout) entre professores usuários de um hospital público do município de São Paulo.	Elaine Cristina Simões	Dissertação
2014	Trabalho docente e saúde ocupacional na universidade federal de Uberlândia.	Luiza Vitória Vital de Andrade	Dissertação
2014	O trabalho docente no ensino superior: a relação entre indisciplina e o sofrimento psíquico.	Delza Pereira de Souza Macêdo	Dissertação
2014	O adoecimento dos trabalhadores docentes na rede pública de ensino de Belém-Pará.	Maria Izabel Alves dos Reis	Tese
2014	Trabalho docente e adoecimento de professores do ensino fundamental em um município da zona da Mata Mineira.	Ana Carolina da Costa Carvalho	Dissertação
2014	Equilibristas na corda bamba: o trabalho e a saúde de docentes do ensino superior privado em Uberlândia/MG.	Marisa Aparecida Elias	Tese
2014	Excluídos no trabalho? análise sobre o processo de afastamento por transtornos mentais e comportamentais e retorno ao trabalho de professores da rede pública municipal de São Paulo.	Amanda Aparecida Silva Macaia	Tese
2015	Análise da estrutura dimensional do demand control support questionnaire e fatores ocupacionais associados às demandas psicológicas, ao controle e ao trabalho de alta exigência em professores do ensino básico de Londrina (PR).	Marcela Maria Birolim	Tese
2015	Trabalho docente e sofrimento mental: um estudo em uma escola pública do estado de São Paulo.	José Antonio Pereira	Dissertação